

OS DIAS PARES

ISABEL
DA NÓBREGA



A vida
material
(III)

A última vez que aconteceu foi há duas semanas, mas vezes sem conta tem acontecido.

No dia da homenagem a mestre Lagos Henriques, aqui em Lisboa, eu já sabia que embora pudesse acompanhar o desenrolar das cerimónias durante a manhã, me seria impossível partilhar do jantar em que um grande grupo dos seus amigos iria reunir-se.

(Digo de passagem como foi bonito todo aquele tropel dos alunos de várias gerações, o fervor e a alegria que se respirava pelas salas e salas e corredores da Escola de Belas-Artes, a compressão da multidão na visita às salas onde se expunham trabalhos do mestre e dos alunos, a magnífica «últimacão» através de «slides» sobre pedras «vivas» mesmo quando do tempo dos romanos, a atenção dos ouvintes que ora explodia em risos ora em palmas, o contentamento do Presidente da República ao condecorar com medalha e admiração, os abraços e as flores que eram outras tantas condecorações de amizade emocionada).

Felizmente a tudo isso assisti. Mas nessa tarde tinha um compromisso tomado e um avião a tomar.

Então, não querendo deixar de estar presente também ao serão, pensei na única maneira em que é fácil transportarmos e usarmos da ubiquidade possível — o telegrama.

Sabia o nome do restaurante, ali à Junqueira, antigo e modesto lugar de comida saborosa, tudo ao gosto de Lagos Henriques. Era só telefonar o texto de manhã, que mestre Lagos, quando à noite lá chegasse, o receberia.

Mas... telefoná-lo? E aqui eu pedia muito a sério ao senhor ministro das Comunicações que tente, pessoalmente, como qualquer comum particular, mandar um telegrama telefonado. Para ficar a saber como é.

Digo-lhe que mais valia retirar o celular «10» da lista telefónica. É pior do que se não existisse. Porque não nos deixaria na esperança — vá — de podermos vir, com um pouco de paciência — e tempo disponível — a enviá-lo.

Nesse dia fui marcando até à hora de sair para a homenagem. Depois ficou a secretária de amigos meus a tentar durante o resto da manhã e toda a tarde. Um, zero; um, zero. Impedido, num muro de som intransponível. O «10», senhor ministro, é um logro. Tire o senhor ministro a prova. Talvez assim venha a querer remediar.

É que a vida material, nesta terra, está tão penosa. Até nestes pormenores, tantos deles aparentemente corrigíveis.

(O que vale é a vida afectiva. Os amigos que não se esquecem de nós. E de quem nós não esquecemos).



UNIVERSIDADE

Personalidades - Lagos Henriques - homenagem